|  |
| --- |
| Havia Igrejas Locais (\*), Independentes, de Doutrina Basicamente batista, Antes (E Diferentes) Da Reforma.  **(\* não importam seus nomes)**  **(título original: WHY BAPTISTS ARE NOT PROTESTANTS)**  [**https://www.jesus-is-savior.com/Believer's%20Corner/why\_baptists\_are\_not\_protestants.htm**](https://www.jesus-is-savior.com/Believer's%20Corner/why_baptists_are_not_protestants.htm)  *de Dr. Vernon C. Lyons*    As pessoas geralmente são colocadas em um dos três grupos religiosos. Se você não é judeu ou católico romano, automaticamente é protestante. Consequentemente, os batistas são geralmente chamados de "protestantes". No entanto, isso não corresponde aos fatos. Os batistas nunca foram protestantes.  A Reforma Protestante geralmente é datada de 31 de outubro de 1517, quando Martin Luther pregou suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo em Wittenburg, Alemanha. No entanto, este foi apenas um de uma série de atos que levaram à ruptura aberta com Roma.  Um evento de extrema importância, mas muitas vezes despercebido, é a Segunda Dieta (ou Conselho) de Speier, 25 de abril de 1529. Este foi um Conselho Católico Romano com o objetivo de agir contra os turcos e verificar o progresso dos luteranos e outros que não estavam cooperando com o papa. Certos príncipes luteranos apareceram diante dessa dieta católica romana com um protesto formal por escrito contra os assuntos em que a dieta era contrária à fé cristã, como a entendiam. Este protesto foi assinado pelos eleitores João da Saxônia, Margrave George de Brandemburgo, Dukes Ernest e Francis de Braunschweig-Luneburg, Landgrave Philip de Hesse, Príncipe Wolfgang de Anhalt e representantes de quatorze cidades imperiais. O protesto foi planejado para protegê-los das decisões deste Conselho. Foi uma medida defensiva. O célebre historiador da igreja, Philip Schaaf, faz a declaração notável "[Foi por causa de e desde] este protesto e apelo, que os luteranos foram chamados de protestantes". (História da Igreja Cristã, volume VII, p.692). Os mesmos fatos são declarados na Enciclopédia Católica (Volume XII p.495).  Esses líderes luteranos, e alguns reformados, que fizeram esse apelo e protesto na famosa Dieta de Speier estavam falando por si e não pelos batistas, dos quais eles mesmos disseram em sua declaração escrita [de 1529?] : "Todos os anabatistas e pessoas rebatizadas, homens ou mulheres , em idade adulta, serão julgados e trazidos da vida natural para a morte, por fogo, espada ou outros, que possam beneficiar as [outras] pessoas, sem prévio julgamento por juízes espirituais." Os batistas então não participaram desse protesto e, consequentemente, não podem carregar o nome "protestante". Aqui estão três razões pelas quais os batistas não são protestantes.  **Historicamente, batistas não são protestantes**  Os protestantes datam do século XVI. Eles são luteranos, reformados [isto é, calvinistas e anglicanos] e outros que já foram católicos romanos e deixaram a fé católica romana para iniciar denominações próprias. Os batistas nunca deixaram a igreja católica romana, como [o fizeram] Lutero, Calvino e Zwinglio. Eles [os batistas] nunca saíram porque nunca entraram. Eles não começaram sua existência na época da Reforma, mas centenas de anos antes da Reforma.  Os batistas não fazem nenhum esforço para traçar uma sucessão histórica [documentada em cartórios] até a era dos Apóstolos. A única afirmação deles é que, em todas as épocas da história da igreja, houve grupos que mantiveram [basicamente] as mesmas doutrinas que os batistas mantêm hoje. Esses grupos podem ou não estar conectados [uns com os outros] e são conhecidos por vários nomes. Havia [um significativo número de crentes de doutrina batistas dentre os] montanistas (150 d.C.), novacianos (240 d.C.), donatistas (305 d.C.), albigenses (1022 d.C.), valdenses (1170 d.C.) [na verdade, desde antes de 150 d.C., nos vales de Vaudois] e o nome anabatistas ganhou destaque pouco antes da época da Reforma Protestante. Dados históricos completos refutam imediatamente a visão de que havia apenas um grupo religioso (a igreja católica romana) até a época de Martinho Lutero. Quem afirma isso simplesmente não fez sua lição de casa.  Desejo apresentar propositadamente o testemunho não-batista à grande antiguidade do povo batista. O cardeal Hosius (1504-1579) era um prelado católico romano que tinha como propósito e obra de sua vida a investigação e a supressão de grupos não católicos. Pelo Papa Paulo IV, ele foi designado como um dos três presidentes papais do famoso Conselho de Trento. Hosius continuou vigorosamente o trabalho da contra-reforma. Se alguém nos tempos pós-reforma conhecia as doutrinas e a história de grupos não-católicos, era Hosius. O cardeal Hosius diz: "Não tivessem os batistas sido gravemente atormentados e cortados com a faca durante os últimos 1.200 anos, eles enxameariam em maior número do que todos os reformadores" (Letters Apud Opera, pp. 112, 113). Observe com atenção que esse estudioso católico experiente falou da perseguição cruel que os batistas sofreram, que ele os distingue claramente dos reformadores, e que os data de 1.200 anos antes da Reforma Protestante.  Também é evidente que os batistas não eram protestantes porque foram perseguidos ferozmente pelos reformadores protestantes e seus seguidores. Milhares não contados perderam seus bens, suas terras e suas vidas nessas perseguições. Konred Grebel morreu na prisão em 1526. Felix Manz foi afogado pelas autoridades de Zurique em 1527. O notável líder batista Baithauser Hubmaier foi queimado vivo na fogueira em Viena, em 10 de março de 1528. Três dias depois, sua esposa foi afogada ao ser jogada sobre a ponte do rio Danúbio com uma pedra amarrada ao pescoço. Os fatos atestam abundantemente que historicamente os batistas não são protestantes.  **Doutrinariamente, Batistas Não São Protestantes**  O ponto de vista de que os batistas compartilham bases doutrinárias comuns com grupos protestantes não é um relato preciso dos fatos. Existem seis diferenças marcantes.  1. Os batistas acreditam de todo o coração que somente a Palavra de Deus é suficiente para a fé e a prática. Lemos: "Toda- e- cada Escritura *é* dada- por- assopro- de- Deus e proveitosa para doutrinação..." (II Timóteo 3:16). Várias denominações protestantes têm credos, catecismos e padrões doutrinários variados. Os batistas se apegam apenas à Bíblia.  A. Os batistas acreditam que Cristo e somente Cristo é a cabeça da igreja, como diz a Escritura: "o Cristo *é o* cabeça da assemblei ..." (Efésios 5:23). Não há homem que supervisiona as igrejas batistas. Os batistas não têm denominação no sentido de uma organização que controla as congregações locais. Cada igreja local é autônoma e presta contas somente a Cristo, que é seu chefe. Uma igreja batista, enquanto comunica com congregações da mesma fé e prática, não tem sede terrena. Sua sede é no céu.  B. Os batistas acreditam em seus corações em uma igreja livre em um estado livre. Cristo ensinou claramente que o estado e a igreja tinham [cada um] seu próprio reino quando disse: "Dai, pois, as coisas de César a César, e as coisas de Deus a Deus" (Mateus 22:21). Os batistas se opõem vigorosamente à união do estado e da igreja e acreditam que uma igreja controlada pelo estado é uma desculpa miserável para o cristianismo e um afastamento claro das Escrituras. Todos os reformadores protestantes acorrentaram seus seguidores a igrejas estatais.  C. Os batistas acreditam firmemente na responsabilidade individual perante Deus, porque as Escrituras ensinam claramente que "cada um [*~~(irmão)~~*](_NOLINK_|_IGNORE_|verse:45.14.12|modid:ltt2009) dentre nós, concernente a si mesmo contas dará a Deus," (Romanos 14:12). Um padre não pode responder por você, uma igreja não pode responder por você para Deus. Os pais de Deus não podem responder por você. Ninguém é salvo por causa do que seus pais acreditam. Ninguém é salvo por causa de sua identificação com qualquer religião. Cada um será responsável somente por si mesmo, perante Deus. Os protestantes geralmente não sustentam essa doutrina das escrituras.  D. Além disso, o povo batista sempre se apegou ao batismo  [somente] dos crentes. Nenhum dos reformadores protestantes realizou esse ensino da Bíblia. Nas Escrituras, fé e arrependimento sempre precederam o batismo. No dia de Pentecostes, Pedro disse claramente ao povo: "Arrependei-vos, e sede submersos cada um de vós" (Atos 2:38). Obviamente, isso significa que não há batismo infantil, pois os bebês são incapazes de se arrepender. Nenhum incrédulo deve ser batizado. Os reformadores seguiram Roma em seus ensinamentos sobre o batismo. Os batistas mantiveram firmemente a doutrina de Cristo e Seus apóstolos neste ponto.  E. Os batistas, com base nas Escrituras, sempre mantiveram que somente regenerados façam parte da membresia da igreja; isto é, [ela é] uma associação formada apenas por pessoas que dão uma profissão credível de fé em Cristo. Na igreja apostólica, somente aqueles que se tornaram crentes, aqueles que receberam a Palavra de Deus e que se arrependeram de seus pecados foram batizados e recebidos como membros da igreja (Atos 2:41). Não havia membros automáticos ou que tinham a aparência sem ter a substância, nem nas igrejas apostólicas nem nas igrejas batistas de hoje.  A partir da revisão desses pontos simples, é mais do que claro que doutrinariamente os batistas não são protestantes.  **Nas Suas Práticas, Batistas Não São Protestantes**  Algumas observações simples indicam que os batistas diferem radicalmente dos protestantes em vários pontos.  Os grupos protestantes olham para algum ser humano como seu fundador, muitas vezes até derivam seus nomes do nome de um homem. Os luteranos remontam a Lutero. O olhar reformado está fixado em João Calvino. Os presbiterianos gravitam em torno do seu cento, John Knox. Os metodistas reconhecem abertamente John Wesley como seu fundador. Em torno de quem gravitam as igrejas batistas? Aqui está uma questão histórica digna de investigação séria. É impossível encontrar qualquer homem que deu origem a igrejas batistas. Antes, se quisermos nomear os fundadores humanos, devemos olhar para Pedro, Paulo, Tiago e João.  Nós diferimos dos protestantes em nosso local de nascimento. Os luteranos vieram da Alemanha, os reformados da Suíça e da Holanda, os presbiterianos da Escócia, os episcopais da Inglaterra, mas os batistas teriam que dar a Palestina como seu local de origem.  Além disso, o credo dos batistas não é a Confissão de Augsburgo, os Cânones de Dort ou a Confissão de Westminster, mas a simples Palavra de Deus. Portanto, é impossível identificar os batistas como protestantes.  Os batistas nunca foram vinculados aos protestantes e nunca foram identificados com a Igreja Católica Romana. Nos anos anteriores e posteriores à Reforma, eles mantiveram sua identidade e foram fiéis às Escrituras. Os verdadeiros batistas se apegam ao ensino claro de Cristo e dos apóstolos. Por essas doutrinas dadas por Deus, eles estavam dispostos a morrer. Hanz Denk, batista do século XVI, disse: "Fé significa obediência à Palavra de Deus, seja para a vida ou para a morte". Para muitos, foi a morte.  Em Rottenburg, nos tempos da Reforma, houve 900 execuções de batistas [por reformados, execuções pelo simples fato que eram batistas] em menos de dez anos. Essas mortes eram muitas vezes ferozes e cruéis. A frase [sentença do juiz] para um crente batista, Michael Sateler, dizia:  "Michael Sateler será entregue ao carrasco, que o levará ao local da execução e cortará fora [toda] a língua; ele deve então jogá-lo em um carroção e arrancará pedaços de sua carne duas vezes com pinças quentes; então ele deve levá-lo ao portão da cidade. portão e lá torturar sua carne da mesma maneira. "  Foi assim que Sateler morreu em Rottenburg, em 21 de maio de 1527. Sua esposa e outras mulheres foram afogadas e vários homens foram decapitados.  Os batistas não são protestantes, mas mantêm tenazmente os preceitos e práticas originais de Cristo e dos apóstolos. Os batistas acreditam que a pura Palavra de Deus é autoridade suficiente em todos os assuntos. Os batistas rejeitam todas as tradições e práticas religiosas humanas que se originaram depois do tempo dos apóstolos. |